

# Queda de braço entre Volkswagen e fornecedor leva a novas paralisações

**As 3 fábricas enfrentam falta de peças de empresa do grupo Prevent.**

**Outra fornecedora, pertencente ao mesmo grupo, já havia gerado paradas.**

Do G1, em São Paulo\*



**Fábrica da Volkswagen em São José dos Pinhais, no PR (Foto: Divulgação)**

A queda de braço entre [Volkswagen](#) do Brasil e o grupo Prevent, dono de diversas marcas de autopeças, teve novos capítulos nos últimos dias. As 3 fábricas da montadora enfrentam problemas na produção desde meados de julho por causa da Fameq, que fornece peças para a carroceria dos veículos.

## **saiba mais**

Segundo a Volkswagen, a relação de "mais de 40 anos" com essa empresa mudou logo que ela foi comprada pelo Prevent, e passaram a ocorrer interrupções na entrega das peças.

A fábrica de Taubaté (SP), única a produzir o [Up!](#), além de [Gol](#) e [Voyage](#), estava [parada](#) havia quase uma semana. Nesta segunda (1º), foi autorizada a entrada de apenas 800 funcionários de um total de 2.500 no 1º turno, segundo o sindicato dos metalúrgicos local. No 2º turno, 2.200 funcionários entraram, mas foram dispensados duas horas depois.

Em São José dos Pinhais (PR), de acordo com a Volkswagen, a linha ficará parada desde esta segunda até a próxima quarta (3). Lá são feitos os modelos [Golf](#), [Fox](#) e [CrossFox](#).

A montadora não confirmou que a produção esteja completamente parada nas 3 fábricas nesta segunda - além de [Taubaté](#) e [São José dos Pinhais](#), há a unidade da Anchieta, em São Bernardo do Campo (SP).

Mas a fabricante que, nos últimos dias, por conta do problema com a Fameq, "se viu obrigada a suspender diversos turnos de produção em suas fábricas desde o dia 15/7".



## Volkswagen rompe com fornecedor e antecipa férias coletivas

100 mil veículos deixaram de ser feitos por falta de peças do grupo Prevent.

Fabricante de componentes se diz surpresa, e esperava acordo com a VW.

Do G1, em São Paulo



**Fábrica da Volkswagen em São José dos Pinhais, no PR (Foto: Divulgação)**

A [Volkswagen](#) anunciou nesta segunda-feira (8) que rescindiu os contratos com as empresas do grupo Prevent, dono de empresas de autopeças e que fornecia diversos itens para de veículos da marca alemã no Brasil.

### saiba mais

De acordo com a montadora, que tem 18 mil empregados no país, a falta de abastecimento por parte da antiga parceira fez a Volkswagen ficar mais de 120 dias com a produção parada somando as fábricas de [São José dos Pinhais](#), no Paraná, [Taubaté](#) e São Bernardo do Campo, em São Paulo, deixando de produzir mais de 100 mil veículos no período.

As 3 fábricas da montadora enfrentam problemas na produção desde meados de julho por falta de peças de carroceria provenientes da Fameq, empresa recém-adquirada pelo grupo Prevent. Antes disso, houve

falta de fornecimento da Keiper, responsável por bancos.

"Essa ação foi a última alternativa encontrada pela Volkswagen para normalizar a sua operação e mitigar os impactos em toda a cadeia produtiva. É uma medida que causa pesados custos à empresa. A transferência do ferramental, sua instalação, sua validação e a curva de aceleração até que a empresa opere normalmente, resultarão temporariamente em perdas de produção", disse a empresa, em comunicado.

A montadora também anunciou que antecipará as férias coletivas, antes planejadas para outubro, para agosto.

A Volkswagen disse ter ido a Justiça requerer a retomada dos ferramentais de sua propriedade que se encontram nas unidades do grupo Prevent.



### **Outro lado**

Em nota, a Keiper, uma das empresas que pertence ao Grupo Prevent, afirmou que a "decisão de substituir o fornecedor é uma decisão arbitrária e unilateral da Volkswagen, que não leva em consideração o fato da Keiper aos longos destes anos ter suportado o desequilíbrio econômico, incorrendo em grandes prejuízos, mantendo a relação com a mesma qualidade, desempenho e expertise."

Sobre a pausa no fornecimento de componentes, a Keiper, também em nota, diz que "todas as paradas ocorridas na produção da Volkswagen recentemente foram sempre precedidas de diversos comunicados de aviso e de alertas, no estrito cumprimento dos contratos, os quais também exigiram da montadora Volkswagen de honrar com a compra das quantidades mínima de peças que são exigidas para produção dos lotes econômicos."

"Chamou ainda mais a nossa atenção e indignação o desrespeito demonstrado pela Volkswagen conosco, já que durante todas as últimas reuniões de negociação era evidente a proximidade de fecharmos um acordo, visto que, na reunião agendada para o dia 04 de agosto, já tínhamos decidido em aceitar a proposta da Volkswagen, objetivando compormos e encerrarmos a negociação comercial, ainda mais ante o reconhecido reajuste de preços propostos", diz outro trecho da nota.

A multinacional Prevent é dona de diversos fornecedores de autopeças.

No 1º semestre, um deles, a Keiper, que produz bancos, interrompeu a entrega à montadora por diversas vezes, e [a briga chegou à Justiça](#). Uma liminar obrigou a empresa a retomar o fornecimento e, ainda assim, [continuaram as paralisações](#).

A Volkswagen diz que a Prevent "reiteradamente faz solicitações de aumento de preços" e de "pagamento injustificado de valores (sem respaldo contratual ou econômico)".

Em maio passado, a Keiper também levou a Fiat a [parar a produção na fábrica de Betim \(MG\)](#), a maior do país.



Em junho passado, ante a novas paralisações no fornecimento, a Keiper afirmou que não tinha "nenhuma intenção contrária a não ser ver seu pleito atendido de forma a equilibrar seus custos de produção, os quais têm sido corroídos pela inflação, refletindo diretamente no seu fluxo de caixa". E que buscava junto à VW "uma solução que possa resultar em vantagem para ambas, a fim de manter a parceria existente durante anos".

**tópicos:**

- 13/06/2016

- 

